

uma sociabilidade afeita ao mundo do trabalho e aos que trabalham. O trabalho está assim estruturado: Introdução; Capítulo 1 — A pedagogia do capital; Capítulo 2 — A crise do capital e alterações em sua pedagogia; Capítulo 3 — Visões da crise e do mundo do trabalho: Kurz, o Grupo Krisis, Shaff, Gorz, De Masi, Habermas; Considerações finais.

SILVA, Jacqueline M. T. *Relações sociais na escola..* Belo Horizonte: CEFET-MG, 2001. (Dissertação de Mestrado em Tecnologia: Educação Tecnológica).

Orientador: Sérgio Román Palavecino

A questão central que orienta esta investigação relaciona-se à possibilidade de se desenvolver, no âmbito das Escolas Técnicas Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica, um trabalho coletivo baseado em relações coletivistas, solidárias e horizontais, as quais configuram *relações sociais de tipo novo*, antagônicas àquelas individualistas e competitivas, resultantes do modo de produção capitalista. Procurou-se compreender a conexão entre as relações sociais estabelecidas entre os docentes e os processos mais amplos da sociedade, buscando entender como se produzem as relações sociais de tipo novo e em que condições históricas são constituídas. Focalizaram-se as lutas dos trabalhadores da educação das Instituições Federais de Educação Tecnológica — IFETs —, na década de 1990, no intuito de identificar as manifestações e possibilidades de relações sociais de tipo novo entre os docentes dessas escolas. Essas lutas foram travadas, sobretudo, pelo controle da organização do processo de trabalho, a qual vem sendo alterada pela implantação da Reforma da Educação Profissional em curso no Brasil. Em virtude da amplitude do universo de pesquisa, optou-se por um recorte que viabilizasse as análises. Para isso, foi realizada uma pesquisa empírica na Escola Técnica Federal de Ouro Preto que, estando em processo de transformação para Centro Federal de Educação Tecnológica, apresentava um quadro favorável à observação das relações sociais estabelecidas entre os docentes. Os fatos, os relatos e as

observações demonstraram que o movimento de luta dos docentes das IFETs vem sendo assimilado, por meio da Reforma da Educação Profissional, e suas reivindicações devolvidas de forma (re)funcionalizada. Por outro lado, verificou-se que o acúmulo organizativo gerado a partir dessas lutas expressa-se nas relações informais entre os docentes. Ou seja, nas próprias contradições presentes na prática educativa, encontram-se os gérmenes da construção de *relações sociais de tipo novo*.

DIAS, Deise de Souza. *Jovem Aluno Trabalhador Do Ensino Médio: Articulação Entre Trabalho E Educação*. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2000 (Dissertação de Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Eloisa Helena Santos

Este estudo constitui uma análise da articulação que os jovens alunos trabalhadores estabelecem entre trabalho e educação. A coleta de dados foi realizada em uma escola pública, em Belo Horizonte, junto a alunos trabalhadores do ensino médio noturno, do curso profissionalizante de Processamento de Dados e do curso Científico, de formação geral. Destaco a escola e o trabalho enquanto espaços que contribuem para a formação desses jovens, sem, no entanto, desconhecer as contribuições dos demais espaços nos quais eles estão inseridos. Para perceber a subjetividade presente no processo de trabalho, trato-o a partir da sua dimensão concreta. A escola, por sua vez, é abordada como espaço sócio-cultural. Procuro a dinâmica cotidiana nesses espaços, indo além das determinações sociais e enfatizando a experiência dos alunos. Discuto o conceito de experiência para destacar a vivência dos alunos trabalhadores, considerando as suas especificidades enquanto jovens. A análise indica que o trabalho configura-se como uma necessidade para os jovens, aparecendo muito precocemente em suas vidas. Mas, apesar de terem que trabalhar, os jovens, sujeitos desta pesquisa, permaneceram estudando. Na atualidade, eles têm se deparado com as grandes transformações pelas quais passa a sociedade, que afetam o mundo do trabalho e fazem demandas à educação, para que ela forme o